v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIA PARA SUPERAÇÃO DOS CONSTRANGIMENTOS QUE AFECTAM O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM CABINDA

STRATEGY FOR OVERCOMING THE CONSTRAINTS AFFECTING THE DEVELOPMENT OF TOURISM IN CABINDA

ESTRATEGIA PARA SUPERAR LAS LIMITACIONES QUE AFECTAN EL DESARROLLO DEL TURISMO EN CABINDA

Milton Mateus Cubetche Bula[1], Henrique Tuma Bitebe[2]

e776988
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.6988

PUBLICADO: 07/2026 - Português europeu

RESUMO

Este artigo tem como finalidade reflectir questões relacionadas com o sector de turismo em Cabinda, que tem-se afirmado como uma importante actividade económica. Diante disso, decidiu-se investigar o seguinte tema: Estratégia para superação dos constrangimentos que afectam o desenvolvimento do turismo em cabinda. Esse estudo teve como problema científico: Quais são as principais estratégias de superação dos constrangimentos que afectam o desenvolvimento do turismo em Cabinda? Face ao problema-científico ora formulado, estabeleceu-se a seguinte hipótese: Melhorar as infraestruturas e serviços de apoio ao turismo tais como transportes, alojamentos, restauração, segurança pública, serviços bancários e cambiais para que possa facilitar a vida dos turístas e das populações locais**.** O objectivo geral é propor as estratégias que podem superar os constrangimentos que afectam o desenvolvimento do turismo em Cabinda, e os específicos consistem em diagnosticar os constrangimentos que afectam o desenvolvimento do turismo em Cabinda.Para tanto, adoptou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativo, de acordo com o tipo de pesquisa utilizada nesta investigação bibliográfica, documental e descritiva; quanto a técnica de recolha de dados apregoou-se a entrevista semiestruturada e observação participativa, assim como, o diálogo com os inquiridos das áreas de turismo em Cabinda, foi preciso instrumentos como inquérito por questionário, guião de entrevistas. Para superar estes constrangimentos sugerimos que se crie estratégias eficientes e acções concretas, capazes de fomentar a geração de renda, emprego e desenvolvimento. Além disso, culminou com uma conclusão, sugestões, recomendações e referências bibliográficas com base em alguns estudos académicos que serviram para nortear esta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Estratégia. Constrangimento. Desenvolvimento. Cabinda.

ABSTRACT

This article aims to examine issues related to the tourism sector in Cabinda, which has established itself as an important economic activity. Accordingly, the following research topic was investigated: Strategies for Overcoming the Constraints Affecting Tourism Development in Cabinda. The study addressed the following research problem: What are the main strategies for overcoming the constraints affecting tourism development in Cabinda? Based on this research problem, the following hypothesis was formulated: improving tourism infrastructure and support services, such as transportation, accommodation, food and beverage services, public safety, and banking and foreign exchange services, can facilitate the experience of both tourists and local communities.

[1] Professor do II Ciclo de Ensino Secundário no "Liceu n.º304-Duque de Chazi" – Cabinda, Angola.
[2] Docente na Faculdade de Economia da Universidade 11 de Novembro – Cabinda, Angola.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

The general objective of the study was to propose strategies capable of overcoming the constraints affecting tourism development in Cabinda, while the specific objective was to identify and diagnose the main factors limiting tourism development in the region. To achieve these objectives, a qualitative and quantitative approach was adopted through bibliographic, documentary, and descriptive research. Data collection techniques included semi-structured interviews, participant observation, and dialogue with stakeholders involved in the tourism sector in Cabinda. The research instruments comprised structured questionnaires and interview guides. To overcome the identified constraints, the study recommends the implementation of effective strategies and concrete actions capable of promoting income generation, employment, and sustainable development. Finally, the study presents its conclusions, suggestions, recommendations, and references based on academic literature that provided the theoretical foundation for this research.

KEYWORDS: *Tourism. Strategy. Constraint. Development. Cabinda.*

RESUMEN
Este artículo tiene como finalidad analizar cuestiones relacionadas con el sector turístico en Cabinda, el cual se ha consolidado como una importante actividad económica. En este contexto, se investigó el siguiente tema: Estrategias para superar las limitaciones que afectan el desarrollo del turismo en Cabinda. El estudio abordó el siguiente problema científico: ¿Cuáles son las principales estrategias para superar las limitaciones que afectan el desarrollo del turismo en Cabinda? A partir de este problema, se formuló la siguiente hipótesis: mejorar las infraestructuras y los servicios de apoyo al turismo, tales como el transporte, el alojamiento, la restauración, la seguridad pública y los servicios bancarios y cambiarios, puede facilitar la experiencia tanto de los turistas como de la población local. El objetivo general consistió en proponer estrategias para superar las limitaciones que afectan el desarrollo del turismo en Cabinda, mientras que el objetivo específico fue identificar y diagnosticar los principales factores que obstaculizan dicho desarrollo. Para alcanzar estos objetivos, se adoptó un enfoque cualitativo y cuantitativo mediante una investigación bibliográfica, documental y descriptiva. Las técnicas de recolección de datos incluyeron entrevistas semiestructuradas, observación participante y diálogo con actores vinculados al sector turístico de Cabinda. Como instrumentos de investigación se utilizaron cuestionarios y guías de entrevista. Para superar las limitaciones identificadas, el estudio propone la implementación de estrategias eficaces y acciones concretas capaces de promover la generación de ingresos, el empleo y el desarrollo sostenible. Finalmente, el trabajo presenta las conclusiones, sugerencias, recomendaciones y referencias bibliográficas fundamentadas en estudios académicos que sirvieron de base para esta investigación.

PALABRAS-CLAVE*: Turismo. Estrategia. Limitación. Desarrollo. Cabinda.*

INTRODUÇÃO

Neste artigo, o turismo é abordado como uma actividade capaz de impulsionar o crescimento económico de Angola, em particular da província de Cabinda. No entanto, para que a província de Cabinda se torne num destino turístico de destaque, capaz de atrair um grande número de visitantes, é preciso que se faça um planeamento estratégico no quadro dos investimentos, em volta das áreas criticas que condicionam o seu desenvolvimento do turismo na região. Esse planeamento engloba acções concretas voltadas à políticas públicas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

estruturantes entorno das infra-estruturas, serviços de apoio ao turismo, bem como o aprimoramento da capacitação do capital humano do sector turístico de Cabinda.

O turismo assume uma importância verdadeiramente estratégica no âmbito da agenda do executivo angolano, por trata-se de um sector fundamental para a geração de renda, fomento a empregabilidade, bem como para diversificação económica da região de forma sustentável.

É preciso repensar e planear o futuro do desenvolvimento do turismo em Cabinda, tornar essa parcela do território nacional no melhor destino turístico independentemente da sua dimensão geográfica implica, realizar uma análise SWOT que espelha as forças, ameaças, fraquezas e oportunidades que o sector de turismo em Cabinda tem enfrentado, bem como apontar caminhos, indicando acções e estratégias que possam contribuir para o seu desenvolvimento.

O sector da indústria do turismo ocupa no contexto da economia global, uma posição estratégica, porque ajuda sobretudo na mitigação dos desequilíbrios sociais tais como redução das assimetrias regionais, da pobreza, contribuindo de forma significativa na redistribuição equitativa de renda para as populações locais. Para além, da sua inquestionável contribuição na balança de pagamento do sistema fiscal e tributário da região de Cabinda, tendo como finalidade tornar o tecido económico e social da província, mais robusto.

Delimitação do tema em estudo

Na execução deste artigo, algumas considerações foram feitas com o propósito de estabelecer limites de acordo com a dimensão da área de pesquisa, considerando-se a complexidade do tema da pesquisa em estudo. Nos termos da delimitação do espaço e do tempo em estudo apresentado pela presente pesquisa é: Estratégia para Superação dos Constrangimentos que afectam o Desenvolvimento do Turismo em Cabinda 2022-2024.

Situação Problemática

Numa visão mais holística, é necessário afirmar que, os constrangimentos que impedem o desenvolvimento da actividade turística em Cabinda decorrem de facto de não haver a combinação de alguns factores socioeconómicos, políticos e ambientais.

De forma mais detalhada a situação problemática desta pesquisa espelha a má qualidade de infra-estruturas de alojamento e transportes; má distribuição de rede eléctrica, falta de iluminação pública em algumas zonas de grande impacto turístico, causando problemas em relação a segurança pública, falta de alguns serviços de apoio ao turismo, algumas estradas encontra-se

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

em péssimas condições, criando transtorno no tráfego e mobilidade, sobretudo dificultando o acesso e a exploração do turismo na região.

Ainda nesta senda, destaca-se a falta de serviços de telecomunicações em alguns pontos turísticos, limitando o acesso rápido e livre de internet, que poderia facilitar a vida dos turistas e das populações residentes, o que tem bloqueado a conectividade digital, em certos pontos turísticos. Portanto, a um outro factor que condiciona o turismo em Cabinda, que é a falta de lugares na compra de bilhetes de passagem nos voos da TAAG, a transportadora aérea angolana, detém o monopóleo destes serviços e não consegue responder com a demanda de passageiros que escolham Cabinda como sendo o seu destino de eleição, o que gera indignação e dificulta a deslocação de pessoas, incluindo potenciais turistas. O sector turístico em Cabinda não tem recebido grandes investimentos necessário para desenvolver o sector. Por sua vez, nota-se quase inexistência de um plano estratégico de investimento ao turismo e isto impede que Cabinda aproveite o seu potencial turístico, que poderia contribuir para o seu crescimento económico.

Diante dessa realidade, emerge a pergunta de pesquisa que orienta o presente trabalho: Quais são as principais estratégias que devem ser adoptadas para superação dos constrangimentos que afectam o desenvolvimento do turismo em Cabinda? Para responder a pergunta aqui proposta, um estudo de caso foi realizado na província angolana de Cabinda.

Face a pergunta de pesquisa ora formulada, estabeleceu-se a seguinte hipótese: H_1: Estabelecer políticas públicas consistentes e sustentáveis no âmbito dos investimentos em infraestruturas turísticas, que influenciem positivamente no crescimento e desenvolvimento da região, promovendo a empregabilidade, geração de renda, arrecadação das receitas visando a melhoria da qualidade vida das populações, bem como a diversificação da economia local.

Objectivos da investigação; Geral: Propor estratégias para a superação dos constrangimentos que afectam o desenvolvimento do turismo em Cabinda. Objectivos específicos: a) Diagnosticar os constrangimentos que afectam o desenvolvimento do turismo em Cabinda, e estabelecer as políticas públicas gizadas pelo executivo para criar oportunidades de empregabilidade e incentivar o empreendedorismo local; b) Identificar as estratégias para o desenvolvimento do turismo em Cabinda.

Justificativa da pesquisa

Sendo Cabinda uma província poderosa em termos de cultura, recursos naturais suscitou-nos o interesse em abordar este tema, pois o turismo é uma área de capital importância para atracção de turistas, e consequentemente para o desenvolvimento da própria província,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

uma vez que, a entrada de vários turistas em Cabinda pode trazer divisas, permite criar novos postos de trabalho em benefício da juventude local, bem como gera renda e outros serviços; que podem alavancar a economia da província.

As variáveis operacionais que centraram a investigação deste estudo foram as seguintes:

- Dependente: Turismo em Cabinda.
- Independente**:** Estratégia para superação dos constrangimentos que afectam o Desenvolvimento.

REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura deste artigo científico, enquadra-se no âmbito da pesquisa de mestrado em gestão de empresas, cuja linha de investigação está voltada a estratégias que podem contribuir na superação dos constrangimentos que afectam o desenvolvimento do turismo na região de Cabinda, este estudo fornece uma valiosa contribuição académica e científica aos futuros pesquisadores e leitores, todavia este estudo teve como a base teórica pensamento científico de diversos autores, que serviu de instrumento explicativo de natureza conceptual e epistemológico das mais variadas tipologias de turismo, bem como da sua actuação no mercado nacional, regional e internacional.

Diante desta, visão panorâmica do turismo, a nível global em particular da região, está consubstanciado em aspectos naturais, económicos, históricos, sociais e culturais que espelham a forma como as pessoas concebem e realizam o turismo em diferentes contextos.

Estratégia é, essencialmente, um método ou plano para alcançar um fim, utilizando os meios disponíveis de forma inteligente e planeada.

De acordo com (FORTES, 2014) destaca:

> Estratégia é uma palavra**,** deriva (do grego antigo: *stratēgia*, tendo como significado a arte de liderar uma tropa; comandar) designava o comandante militar na época da democracia ateniense. O idioma grego apresenta diversas variações, como *strategicós*, ou próprio do general chefe; *stratégema*, ou estratagema, ardil de guerra; *stratiá*, ou expedição militar; *stráutema*, ou exército em campanha; *stratégion*, ou tenda do general, dentre outras. Trata-se de um plano geral para alcançar um ou mais objectivos globais, de longo prazo sob condições de incerteza.

Segundo Luís (2006) citado por Furtado (2018), vai longe em afirmar que, o termo entrou em uso no século VI d.C. na terminologia romana oriental e foi traduzido para línguas vernáculas ocidentais apenas no século XVIII.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A estratégia geralmente envolve o estabelecimento de metas e prioridades, a determinação de acções para atingir as metas e a mobilização de recursos para executar as acções desejadas passam por meio de uma estratégia. Uma estratégia descreve-se como fins de (metas) que serão alcançados por meios e recursos. É imprescindível estabelecer estratégias consistentes para superar todo qualquer constrangimento ou obstáculos. A estratégia deve ser orientada, planejada e organizada para alcançar uma determinada meta de crescimento, rentabilidade e participação do mercado, muita das vezes com objectivos de longo prazo.

Superação e o seu paradigma

Superação traduz-se na capacidade de ultrapassar adversidades, vencer limites e alcançar objectivos desafiadores, resultando em um processo de crescimento e de evolução económico, social e pessoal.

Desenvolvimento e a sua perspectiva evolutiva

Desenvolvimento refere-se ao ato de evoluir, crescer, melhorar alguma coisa no âmbito social, económico de um determinado país ou região. Desenvolvimento é toda acção ou efeito relacionado com o processo de crescimento.

De modo geral, segundo afirma (ROCHA, 2008) o "desenvolvimento" significa:

- Progresso e Evolução: É passagem de um estágio menos evoluido para o mais evoluído e para o mais aperfeiçoado, como o desenvolvimento turístico e económico local.
- Crescimento e Aumento: traduz-se no aumento da capacidade produtiva de bens e serviços económicos.
- Elaboração e Criação: passa pelo processo de criar ou construir algo novo, como um projecto de desenvolvimento turístico e económico.

Turismo e a sua concepção

É interessante conhecermos o significado e o sentido da palavra turismo. Podemos assim dizer que, esta palavra é oriunda do francês tourisme e touriste. Entretanto, existem diferentes posicionamentos quanto a sua conceituação etimológica.

Para (OLIVEIRA L., 2016), as palavras tourism e tourist, de origem inglesa, já estavam registrada em documentos desde 1760 na Inglaterra. Vários estudiosos, inclusive o suíço Arthur Haulot, apresentavam-na como de origem hebraica, advinda da palavra tur, constante da Bíblia

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

– Êxodo, capítulo XII, versículo 17, quando Moisés enviou um grupo de representantes ao país de Canaã para visitá-lo e informar-se a respeito das suas condições topográficas e demográficas. Nessa forma, tur em hebreu antigo significa viagem de descoberta, de exploração, de reconhecimento.

O objectivo fundamental de turismo é de prestar uma série de serviços a pessoas que intencionam aproveitar o seu tempo livre para viajar, as quais são denominadas por turistas ou excursionistas. Esse tempo disponível para o exercício de lazer, aos fins-de-semana, férias, feriados prolongados, traduz-se numa necessidade vital para melhoria da qualidade de vida.

Segundo (OMT, 1991) descreve que, este esforço ganhou relevância na Conferência Internacional sobre Estatísticas de Viagens e Turismo, realizada em 1991 em Ottawa no Canada onde foi explicitamente aceite como definição, actualizada em 1999, passando a ser apresentada da seguinte forma:

> O Turismo compreende as actividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo em vista o lazer, negócios e outros motivos, que não devem estar relacionados ao exercício de uma actividade remunerada no lugar visitado.

Segundo a World Tourism Organization em 2019, descreveu a indústria do turismo é considerada por muitos como sendo uma das maiores indústrias que movimenta a economia global, e neste sentido, é compreensível que a sua estrutura seja bastante complexa, envolvendo muitos aspectos ligados aos negócios. Neste contexto, o turismo é uma actividade que resulta do somatório de recursos naturais, económicos, culturais e sociais alargando assim os sectores que movem a economia global. O Dia Mundial do Turismo foi instituído pela Organização Mundial do Turismo (OMT) em 1979 e é celebrado desde 1980. A data de 27 de Setembro foi escolhida por simbolizar a adopção dos Estatutos da OMT em 1970.

De acordo com Ferreira (2020), as seguintes denominações vislumbram:

- Visitante – é toda pessoa que se desloca temporariamente para fora da sua residência habitual, quer seja no seu próprio país ou no estrangeiro, por uma razão que não seja a de exercer uma actividade remunerada;
- Turista (visitante que passa a noite) – é todo o visitante que passa pelo menos uma noite num estabelecimento de alojamento colectivo ou privado no local visitado;
- Excursionista (visitante que não passa noite) – é todo o visitante temporário que permanece fora da sua residência habitual a menos de 24 horas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Segundo (CUNHA M., 2014) os principais motivos da viagem ou de visita dos turistas são:

- ✓ Turismo de férias: se refere a férias e divertimento;
- ✓ Negócios: se refere a negócios;
- ✓ Saúde e bem-estar: se refere actividades de relaxamento, repouso e de recuperação do bem-estar físico e psicológico;
- ✓ Visita familiar: se refere a visita a parentes, familiares ou amigos;
- ✓ Serviço: se refere a serviços, por motivos profissionais, questões ligadas ao trabalho;
- ✓ Turismo emissor: Compreende as actividades dos residentes de uma determinada zona e alojando nos locais fora desta zona por um período sem interrupção que não ultrapassa um mês, um ano, por motivos de férias, negócios, visitas familiares ou amigos, saúde e serviços.

Factores determinantes da procura turística

Segundo (SCÓTOLO, 2015), fala dos factores determinantes, da procura turística podemos notar em dois grupos diferentes que são: Factores determinantes específicos de origem e factores determinantes específicos do destino. As motivações pessoais, levam as pessoas procurarem certos destinos turisticos tais como lazer, negócios, saúde, religião e eventos; os destinos inseguros perdem turistas.

Para (SWARBROOKE, 2000) apresenta alguns outros factores determinantes da procura turística: motivação pelo poder de compra dos turistas, preço de alojamento, clima, estabilidade política, segurança, infraestrutura, factores socioculturais, atitudes sociais e meios de comunicação. A procura turística tem uma relação com a componente motivação, pois esta é a base da deslocação dos turistas para um determinado destino turístico.

Para (OMT O., 2011) apresenta as seguintes motivações para a realização de viagens turísticas:

- Lazer, recreação e férias;
- Visitas a familiares e amigos, motivos de saúde e motivos religiosos entre outros;
- Negócios e razões profissionais;
- Motivos não especificados.

De acordo com (ROSE, 2012) diz que o poder de compra dos turistas em sua forte medida é influenciada pela renda do país de origem do turista e neste contexto:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

- Preço – o elemento preço abrange aspectos tais como, o custo de transportes, taxa de câmbio, nível de inflação no país de origem e no país visitado, sobretudo o custo de vida no destino, os preços praticados no destino tem uma influência significativa na atracção ou repulsão dos turistas.
- Clima – os turistas têm preferências por diferentes tipos de clima e neste sentido, o tipo de clima que caracteriza um destino pode constituir motivação para sua visita.
- Estabilidade política e segurança – constitui um dos elementos fundamentais para atracção de turistas num determinado destino. Os ataques terroristas e as convulsões políticas constituem um grande perigo para atracção de turistas numa determinada região. Os turistas têm uma grande a versão do destino que deseja visitar se constituem um perigo claro e eminente para as suas vidas.

Impacto positivo do turismo

O turismo pode ter um impacto significativo no desenvolvimento de Cabinda sendo uma província angolana com localização geográfica única, rica em recursos naturais e culturais. No entanto, seu potencial turístico ainda é pouco explorado devido a factores históricos, políticos e de infraestrutura.

Abaixo estão elencados os principais impactos do turismo no desenvolvimento regional:

Quadro 1. O impacto positivo do turismo no desenvolvimento de Cabinda	
1. Diversificação da Economia	Cabinda depende fortemente da extração de petróleo. O turismo pode ser uma fonte alternativa sustentável, que pode reduzir essa dependência e estimulando outros sectores da vida económica da região tal como artesanato, agricultura e serviços.
2. Geração de Emprego e Renda	O turismo permite criar empregos directos (em hotéis, guias turísticos, restaurantes) e indiretos (em transportes, agricultura, comércio), beneficiando a população local.
3. Valorização da Cultura e do Património	Cabinda possui uma rica herança cultural, incluindo tradições Bakongo, danças tradicionais, gastronomia e rituais místicos. O turismo pode ajudar a preservar e valorizar essas expressões culturais.
4. Desenvolvimento de Infraestruturas	Investimentos em turismo normalmente trazem melhorias em infraestrutura, sobretudo na construção de estradas, aeroportos, serviços de telecomunicações,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	hospitais e serviços públicos, beneficiando tanto visitantes quanto a população local.
5. Integração Regional e Nacional	O turismo pode fortalecer a integração regional de Cabinda, tornando-lhe num grande hub de desenvolvimento económico, através do corredor de Miconje, que ligaria o Yema e Pangui no alto Maiombe, bem como a interligação do corredor norte, isto vai estimular o crescimento económico da região entre Cabinda da parte Angolana e os países vizinhos (como o Congo , RDC e o Gabão), promovendo cooperação económica regional.

Fonte: Elaboração própria.

Impacto negativo do turismo

O turismo também apresenta alguns aspectos negativos, que na perspectiva do autor Thevene (1995) apud (HALL, 2001) menciona como factores negativos da actividade o facto de que a indústria do turismo é responsável pelo aparecimento de um monopólio, pois concentra nas mãos de pequenos grupos económicos os lucros oriundos desta actividade.

Quadro n.º2: O impacto negativo do turismo no desenvolvimento de Cabinda	
1. Danos Ambientais	Se não for bem gerido, o turismo pode ameaçar ecossistemas sensíveis, como as florestas tropicais e zonas costeiras de Cabinda. Isso pode afectar negativamente a biodiversidade local.
2. Pressão sobre Infraestruturas e Serviços	Um aumento súbito no número de turistas pode sobrecarregar os alojamentos, os serviços locais, como abastecimento de água, saneamento e transporte.
3. Perda de Identidade Cultural	A comercialização excessiva da cultura local para agradar turistas pode levar à descaracterização de tradições e dos hábitos, usos e costumes genuínos das populações locais.
4. Desigualdades Económicas	Os lucros do turismo podem concentrar-se nas mãos de investidores externos ou elites locais, sem beneficiar amplamente as comunidades locais.
5. Riscos de Instabilidade	Questões políticas ou sociais mal resolvidas (como o histórico separatista de Cabinda).

Fonte: Elaborado pelo autor

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Turismo como fonte alternativa para o fomento de emprego e diversificação da economia

Não é fácil estimular o fomento de emprego ao nível local, com rigor, os efeitos do turismo sobre o emprego. Segundo Cunha (1995) apud (JESUS G., 2004) estima-se em 150 mil empregos directos no turismo, mais 100 mil empregos indirectos, perfazendo um total global de 250 mil os empregos directos e indirectos, que o turismo tem proporcionado para as populações economicamente activa a nível mundial.

De acordo com (DAVID, 2018) diz que, novos empregos devem ser criados em zonas com poucas alternativas de empregabilidade.

> A elevada oferta de mão-de-obra pouco qualificada em certas zonas turísticas, gera salários baixos no geral, e não oferecem dignidade para os trabalhadores. Além disso, em regiões dominadas por este sector, a motivação para a qualificação da mão-de-obra exige competência e qualidade, no sentido de promover actividades económicas inovadoras, tal como descreve.

O turismo é um motor gerador de desenvolvimento e crescimento económico dos Estados, gerando novos empregos porque absorve mão-de-obra diversificada, cria ocupações formais e informais que dinamize outros sectores da vida económica da região de Cabinda. Além disso, tem um papel crucial na inclusão social das comunidades**.**

Quadro 3. Empregos directos gerados por áreas do turismo em Angola

Empregos directos fornecidos pelo turismo a juventude local	
Hotelaria e Alojamento	Recepcionistas, camareiros, gerentes de hotel, etc..
Restauração	Cozinheiros, empregados de mesa, gestores de restaurantes, etc..
Transportes	Motoristas de autocarro, pilotos, guias turísticos.
Entretenimento	Artistas, guias de atracções, animadores culturais.
Empregos indirectos fornecidos pelo turismo a juventude local	
Agricultura	Fornecimento de alimentos e produtos frescos para hotéis, restaurantes e similares;
Comércio e negócios	Lojas, centros comerciais e pequenas zonas comérciais que vendem bens aos turistas.
Serviços	Manutenção de hotéis, lavandarias, serviços de limpeza, segurança.
Construção Civil	Empregos para a construção e manutenção de infraestruturas turísticas e hoteleiras.
Artesanato e Produtos Locais	Criação e venda de lembranças e produtos locais.

Fonte: Elaborado pelo autor deste artigo, (2024)

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Políticas Públicas voltadas ao sector de turismo em Angola

As políticas públicas voltadas ao turismo e o desenvolvimento local deve ser considerada como acções prioritária para as autoridades públicas angolana no âmbito do crescimento e promoção do turismo sustentável a nível nacional.

Segundo afirma (NOGUEIRA, 2024) a política pública nacional de turismo é regida por um conjunto de instrumentos jurídicos e normas reguladoras das actividades do sector, que permita a sua organização, competências bem como as atribuições conferidas pelas entidades estatais face as parcerias público-privadas. As políticas públicas voltadas ao turismo devem ser enquadradas por um conjunto de directrizes, metas, acções estratégicas voltadas aos produtos e destinos turisticos locais.

Quadro 4. Matriz-síntese da legislação analisada como referência de políticas públicas voltadas para promoção do turismo em Cabinda

Instrumento Legal	Contribuição para promoção do turismo
Lei n.º 9/15	Financiamento e incentivos fiscais para atrair investimentos
Decreto 82/10	Estrutura para marketing e promoção pelo órgão regulador
Decreto 162/20 & 280/22	Políticas que integram cultura, ambiente e turismo com foco na sustentabilidade
O Despacho presidencial n.º282/24 de 28 de Novembro	Autoriza despesas e formaliza a abertura do procedimento de contratação simplicada, pelo critério material para adjudicação de contratos de ordenamento do turismo e acções desenvolvimento do turismo
Decreto Presidencial n.º 134/24	Estatuto Orgânico do Ministério do Turismo (MINTUR)
Estatuto do INFOTUR	Entidade pública dedicada à promoção e desenvolvimento do turismo
Decreto presidencial n.º69/24 de 11 de Março,	Financiamento público e privado superior, para projetos de turismo sob gestão directa do Ministério da Cultura e Turismo, a titulo de emprestimo directo para o apoio a empresas do sector turístico, com vista dinamizar este segmento da vida económica do país
Decreto 74/21	Ferramentas práticas de marketing, digital e roteiros turísticos
PLANATUR (Decreto 225/23)	Infraestrutura, formação e facilitação de vistos para turistas
Políticas de vistos	Redução das barreiras de entrada para turistas internacionais

Fonte: Ministério de Hotelaria e Turismo, (2024)

De acordo com os instrumentos jurídicos, mencionados neste quadro estabelece as bases legais do turismo em Angola, sendo normas orientadoras que ajudam organizar o funcionamento do turismo, bem como definem as directrizes de gestão de redes de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

empreendimentos turísticos, restaurantes e similares a nível nacional, para uma oferta turística de qualidade.

Estratégias de desenvolvimento do turismo

As estratégias de desenvolvimento do turismo variam conforme a realidade de cada país ou região, mas existem diretrizes gerais que servem de base para estruturar esse sector de forma sustentável, competitiva e atrativa:

Quadro 5. Estratégias de desenvolvimento do turismo	
Planeamento e Gestão Sustentável	Elaborar planos directores provinciais e municipais de desenvolvimento do turismo com visão a longo prazo.
	Definir zonas turísticas prioritárias para evitar exploração descontrolada do turismo.
	Garantir equilíbrio entre crescimento económico, preservação cultural e ambiental.
Valorização do Património Natural e Cultural	Preservar áreas protegidas, praias, parques nacionais e reservas em prol do turismo.
	Promover manifestações culturais locais (dança, música, gastronomia, artesanato).
	Investir em turismo histórico, religioso e comunitário.
Infraestruturas e Acessibilidade	Melhorar as vias de transportes públicos (estradas, aeroportos, portos).
	Facilitar mobilidade local (táxis, transportes públicos, ciclovias).
	Criar infraestrutura turística adequada (hotéis, restaurantes, centros de informação) que garanta um turismo sustentável.
Capacitação de Recursos Humanos	Formar guias turísticos, gestores hoteleiros e agentes de viagens.
	Incentivar programas de ensino em turismo e hospitalidade.
	Promover cursos de línguas estrangeiras e atendimento ao cliente.
Promoção e Marketing Turístico	Criar marca turística nacional ou regional.
	Utilizar plataformas digitais e redes sociais para atrair visitantes.
	Participar em feiras internacionais de turismo.
	Desenvolver pacotes turísticos atractivos e integrados (praia + cultura + ecoturismo).
Parcerias Público-Privadas	Incentivar investimento privado no sector turismo, hoteleiro e de lazer.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	Estabelecer incentivos fiscais para novos empreendimentos turísticos.
	Fomentar colaboração entre governo, ONGs e comunidades locais.
Turismo Sustentável e Comunitário	Incluir comunidades locais na cadeia de valor do turismo.
	Criar projectos de turismo rural, ecológico e solidário.
	Promover práticas de turismo responsável (redução de lixo, energias limpas).

Fonte: Elaborado pelo autor

O contributo de Cabinda em termos de estratégias inovadoras que pode impulsionar o turismo, quanto ao seu produto interno bruto, pode contribuir na realização de investimentos significativos em infraestruturas turísticas, bem como para promover activamente suas belezas naturais e diversidade cultural, com políticas focadas na sustentabilidade e conservação da biodiversidade, para atrair um novo nicho de turistas que valorizem a cultura local.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico adoptado foi a análise documental e pesquisa bibliográfica realizadas através de pesquisa dos documentos, livros e artigos relacionados a planeamento de políticas públicas e planeamento turístico. Segundo Bardin (1977, p. 46): O objectivo da análise documental é a representação condensada da colecta e interpretação dos dados em análise de conteúdo, e a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferindo sobre o planeamento estratégico para o desenvolvimento local de turismo.

A metodologia utilizada neste artigo foi na base de variáveis económicas, estatísticas, indicadores de análise sobre as políticas públicas governamentais voltadas ao sector de turismo. Quando se estuda o turismo se impõe uma metodologia transversal, com enfoque multidisciplinar e com fundamentos epistemológicos próprios. Este estudo é de natureza qualitativa e quantitativo, descritivo, analítico e interpretativo, e é desenvolvido em Cabinda.

Validade e consistência da investigação

Esta investigação rege-se por intermédio de uma metodologia específica, garantindo fiabilidade, autenticidade e validade científica desta investigação, nos termos de operacionalização e desenvolvimento da actividade turística a nível regional de Cabinda.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O processo de investigação iniciou com a realização do trabalho de campo, que permitiu fazer o levantamento dos dados. Para o presente estudo, foram seleccionadas como população alguns funcionário de certos órgãos ministeriais, que se constituiu como nossa amostra, através do questionário dirigido e aplicada em algumas entidades residentes a nível local tais como (quadros sénior do SME, empresários, gestores de hotelaria, gestores de restaurantes, gestores de agências bancárias e de viagem, funcionários da área de restauração e quadros sénior da secretária provincial do turismo afecto ao Ministério da Hotelaria e Turismo, no contexto da administração local do Estado em Cabinda) e alguns estrangeiros sobretudo (turistas) que visitaram a província de Cabinda nos últimos anos; toda informação colectada foi analisada e posteriormente interpretada e traduzido em dados numéricos, taxados em tabelas, quadros e gráficos analíticos a fim de se apurar a confiabilidade e veracidade dos dados obtidos sobre o tema em estudo.

Nesta fase foi realizado um levantamento, por meio de questionário semi-estruturado, utilizando a descrição estatística para tratamento dos dados. O estudo é classificado como transversal. A técnica de amostragem foi por conveniência. Para alcance dos objectivos propostos, foi utilizado como instrumento de colecta de dados um questionário válido. As questões do questionário foram agrupadas em dois blocos. O primeiro identificou o perfil dos entrevistados. O segundo bloco abordou a percepção da população da região de Cabinda em relação aos impactos do turismo na melhoria da qualidade de vida, das populações locais.

ANÁLISE, APRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise, apresentação, interpretação dos resultados foi sincronizada através das informações colectadas no campo da pesquisa. Estes resultados foram importantes para compreender melhor a realidade da problemática do turismo em Cabinda até apresente data, bem como perspectivar as futuras acções e estratégias para o desenvolvimento do turismo em Cabinda.

Entretanto, para a efetivação deste estudo teve-se em atenção a visão holística do presente e do futuro do desenvolvimento do turismo sobretudo: a forma como as políticas públicas voltadas ao sector de turismo pode impactar no desenvolvimento regional; bem como, ajudar compreender qual deveria ser o contributo do turismo para diversificação da economia local, no quesito de geração de renda, fomento a empregabilidade no seio da juventude.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Em primeiro lugar, apresenta-se a caracterização do perfil sociodemográfico da região. Em seguida, apresenta-se uma análise descritiva de todas as questões do questionário. A discussão dos resultados é desenvolvida ao longo da análise, apoiando-se na revisão da literatura.

Generalidade sobre a província de Cabinda

Cabinda é uma das 21 províncias de Angola, localizada na região norte do país, sendo a mais setentrional, também é único enclave da nação. A sua capital é a cidade e município sede designado por Cabinda.

Segundo o historiador e padre Joaquim Martins, (1972) citado por (DORES, 2014) afirma o seguinte:

> O nome "Cabinda" tem origem da junção do termo "Mafuca" com o nome próprio "Binda", onde a aglutinação da última sílaba da palavra "Mafuca" — que nos antigos reinos de Loango, Cacongo e Ngoio era uma espécie de intendente-geral do comércio e dignatário do rei do Congo, porém, estes reinos eram constituídos por Estados Confederados que, em nome deste último, tratava de todas as transações comerciais; juntando-se o termo "Binda", que era o nome do "Mafuca" naquela época. Este intendente-geral do comércio de nome Binda era, portanto, um importante funcionário público que tratava de questões de interesse dos reinos nativos de Cabinda com os portugueses.

Por sua vez segundo (ALMEIDA, 2010), descreve a origem do nome de Cabinda da seguinte forma:

> O nome próprio "Binda" deriva do termo *mbinda*, nome popular do muntual — um dos antílopes mais abundantes na província Cabinda. No século XIX, a cidade foi denominada também como "Porto Rico", "Vila Amélia" e "Palmar". Chioua Chimuisi, outra designação dada a cidade de Cabinda, provém de *Tchowa*, que significa "grande mercado de peixes", nome registrado para a localidade no início da era colonial, quando ainda era um vilarejo de pescadores, e; *Tchimuisi*, referente a uma lenda de uma sereia que habitava nos arredores de Chioua.

- Localização: encontra-se separada do território continental angolano pela Faixa territorial designada por região Muanda-Banana, pertencente à República Democrática do Congo (RDC).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

- Cabinda dividia-se em 4 municípios: Belize, Buco Zau, Cabinda, Cacongo. Actualmente com a nova divisão político-administrativa a província conta com dez (10) municípios dos quais destacam-se: Ngoio, Liambu, Tando-Nzinzi, Massabi, Necuto e Miconje.
- Natureza: É um enclave angolano.
- Limites:
    - Norte → República do Congo (Brazzaville).
    - Sul e Leste → República Democrática do Congo (RDC).
    - Oeste → Oceano Atlântico.
- Área: Aproximadamente 7.283 Km^2, entre os paralelos 4º 25´ e 5º 45´ no hemisfério Sul e entre os meridianos 12º e 13º de longitude.
- Relevo e natureza:
    - Região de planaltos, colinas e florestas tropicais.
    - Destaca-se a Floresta do Maiombe, uma das mais ricas em biodiversidade da África Central.

Descrição da situação Demográfica e Económica de Cabinda

- População estimada: Entre 800 mil e 1 milhão de habitantes (dados aproximados, pois os censos variam).
- Densidade populacional: Relativamente elevada (cerca de 110 a 130 habitantes/km²).
- Distribuição:

Quadro 6. Situação económico de Cabinda

Dimensão Económica	Descrição
Sector dominante	Petróleo e gás natural – Cabinda é responsável por grande parte da produção petrolífera de Angola, mas os benefícios pouco se reflecte no bem-estar económico e social da população local.
Agricultura	A população local sobrevive da agricultura de subsistência: mandioca, banana, milho, café e cacau. Contribui para a alimentação, mas tem baixo impacto económico.
Pesca	Actividade artesanal feita ao longo da costa; importante para consumo local, mas pouco modernizada, pesca-se várias espécies tais como: marisco, gambas, caranguejo, carapau.
Comércio	Forte presença do comércio informal (mercados de rua, pracinhas, pequenos negócios familiares).
Indústria	Quase inexistente fora do sector petrolífero. Potencial para madeira (Maiombe) marcenarias, serralharia, produção de ovos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Emprego	Concentração de postos de trabalho no sector petrolífero (de alta qualificação ocupado por estrangeiros). Alto desemprego no seio da juventude local.
Rendimento	Grande desigualdade: salários altos no sector petrolífero contrastam com baixos rendimentos da maioria da população local (agricultores, pescadores, vendedores informais, funcionários público do sector não petrolífero).
Infraestruturas económicas	Aeroporto de Cabinda, Porto Caio (em via de construção), rede hoteleira em fraca expansão, má gestão dos transportes públicos urbanos.
Turismo	Sector emergente: ecoturismo (Floresta do Maiombe), praias (Fútila, Malembo, Lândana), turismo cultural. Ainda pouco aproveitado economicamente.
Principais problemas	Desemprego, pobreza, baixa diversificação económica, dependência do petróleo, frágil industrialização.
Potencial de desenvolvimento	Agricultura, paisagens naturais, pesca artesanal melhorada, turismo sustentável, exploração racional da madeira, criação de pequenas indústrias locais.

Fonte: Elaboração Própria

Descrição das Infraestruturas de Apoio ao Turismo em Cabinda

É imperioso destacar aqui que, Cabinda passou a contar com 15 unidades hoteleiras, além de 24 hospedarias, 25 pensões, 28 restaurantes, 10 snack-bares e (5) cinco pastelarias. O aeroporto provincial de Cabinda Maria Mambo Café possui a segunda maior pista de Angola, possibilitando a chegada de aviões de pequeno e grande porte e facilitando o fluxo de turistas.

Em setembro de 2024, foram inauguradas novas unidades hoteleiras em Cabinda, dos quais, dois hotéis da rede Apolónia Complexus — um de três estrelas com 56 quartos no bairro Simulambuco e outro de quatro estrelas com 29 quartos na Rua de Macau no centro da cidade. Esses empreendimentos, financiados pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), criaram cerca de 120 empregos directos inicialmente.

Quadro 7. Valor estimado para o desenvolvimento de infraestruras de apoio ao turismo em Cabinda (2023–2025)

Ano	Projecto / Área	Valor Estimado	Observações
2023	Reabilitação de estradas	€282,5 milhões	Melhoria de vias de acesso rodoviário em Cabinda
2023	Obras sociais (escolas, saúde) via FICA	2 193 milhões de kwanzas	Infraestrutura social com impacto indirecto
2024	Inauguração de dois hotéis	18 mil milhões de kwanzas	Investimento específico em turismo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2025	Expo-Cabinda 2025	1,7 mil milhões de kwanzas gerados	Evento de promoção turística e crescimento económico da província
2025	Nova sede provincial	€40 milhões (US$ 40,7 milhões)	Modernização administrativa
2025	Cabo submarino elétrico para Cabinda	USD 800 milhões	Infraestrutura energética de relevância turística

Fonte: Secretária Provincial do Turismo, adaptada pelo autor desta artigo/2024

Os investimentos específicos que estão sendo aplicados no ramo do turismo: destacam-se a inauguração de vários hotéis em 2024. Algumas infraestruturas que beneficiam o turismo indiretamente: reabilitação rodoviária, eletrificação, modernização administrativa e obras sociais. Ainda que, esses investimentos delineiam uma política crescente de estímulo ao sector turístico em Cabinda entre 2023 e 2025.

Novos projectos de investimento em turismo direccionados para Cabinda

- Em junho de 2025, o Grupo Hilton anunciou a construção de um hotel em Cabinda — o Double Tree by Hilton Cabinda Futila Residence — como parte de sua expansão em Angola, contemplando também duas unidades em Luanda.
- Formação técnica e gestão hoteleira: Foi mantido o hotel Infotur, retirando-o da privatização para transformá-lo numa escola técnica hoteleira. Além disso, foi firmado um acordo de gestão conjunta entre Angola e Portugal para administrar da Escola de Hotelaria e Turismo de Cabinda, a partir de setembro de 2024.

Quadro 8. Indicadores de chegada, permanência de turistas em Cabinda

Inquérito	**Ano-2023-2024**	**Total**	**%**
Chegadas	Turistas	**34 por semana**	**13,1**
Permanência média	Noites por Visitantes	**8 dias**	**3,1**
Gasto por visitante	Receita por Visitantes	**65.Kz mil –Diária**	**25,1**
Ocupação	Quartos disponíveis	**86 Kz mil por dia**	**33,3**
Compras locais	Moeda nacional	**65.Kz mil –Diária**	**25,1**
		258	**100**

Fonte: Elaboração Própria

A província de Cabinda tem recebido turistas de diversas nacionalidades, valorizando a herança cultural local, que ofercem uma optima hospedagem.

- Entre 27 de setembro de 2023 a 26 de novembro de 2024, cerca de 18.719 estrangeiros entraram em Angola sob o regime de isenção de vistos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

- A maioria dos visitantes veiram de países como: Portugal, China, Brasil, Índia, França, Reino Unido, EUA, Índia, Filipinas, RDC, Mali, Senegal, Gabão, República do Congo "Brazzaville" Itália e Espanha, na sua maioria visitaram Cabinda por razões de negócios.

Estratégias de promoção e divulgação do turismo em Cabinda

O planeamento estratégico na gestão, promoção e divulgação do turismo em Cabinda envolve a criação de um conjunto de diretrizes e acções para promover o sector turístico de forma sustentável e alinhando-a com os objectivos económicos, sociais e culturais da região.

Quadro 9. Eixos estratégicos e planos de acção para promoção do turismo em Cabinda

Eixo Estratégico	Acções Prioritárias
1. Infraestrutura e Acessibilidade	• Melhorar as estradas e fronteiras para facilitar o acesso terrestre; • Desenvolver aeroporto regional ou melhorar conexões com o aeroporto de Cabinda; • Desenvolver a infraestrutura de hospedagem, alimentação e comércio, além de criar um ambiente seguro para os turistas. • Incentivar investimentos em rede de hotéis, pousadas e eco-lodges
2. Capacitação e Emprego	• Criar centros de formação e treinamento de guias turísticos, atendimento, gestores hoteleiro em turismo e hospitalidade; • Promover empreendedorismo local (artesanato, gastronomia, guias turísticos); • Estabelecer parcerias com universidades e institutos técnica de hotelaria e turismo;
3.Promoção e Marketing	• Participar em feiras internacionais de turismo e criar parcerias com influenciadores e operadoras deste segmento de turismo; • Desenvolver campanhas digitais e presença nas redes sociais; rádio e televisão para divulgar os atrativos da região; • Realizar festivais, eventos culturais e desportivos para atrair visitantes, divulgar as atrações turísticas e impulsionar a economia local;

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

4. Sustentabilidade e Preservação	• Incentivar o ecoturismo no Parque Nacional do Maiombe; • Criar roteiros turistico que integra as comunidades locais; • Promover práticas de gestão ambiental sustentável em prol da promoção de empreendimentos turísticos, com base comunitária.
5. Governança e Políticas Públicas	• Criação de um Conselho Municipal de Turismo, planos de gestão participativa; • Facilitar incentivos fiscais e financeiros em prol dos investidores do sector; • Desenvolver e divulgar mapas e rotas que levem os turistas a conhecer as atrações locais; • Reforçar a coordenação entre governo, sector privado e sociedade civil para promoção do turismo.

Fonte: Elaboração Própria

Cabinda, é uma província rica em recursos naturais e culturais, possui um grande potencial para o turismo, mas requer um planeamento estratégico cuidadoso para transformar esse potencial em activo turistico catalizador.

Os principais constrangimentos do turismo em Cabinda

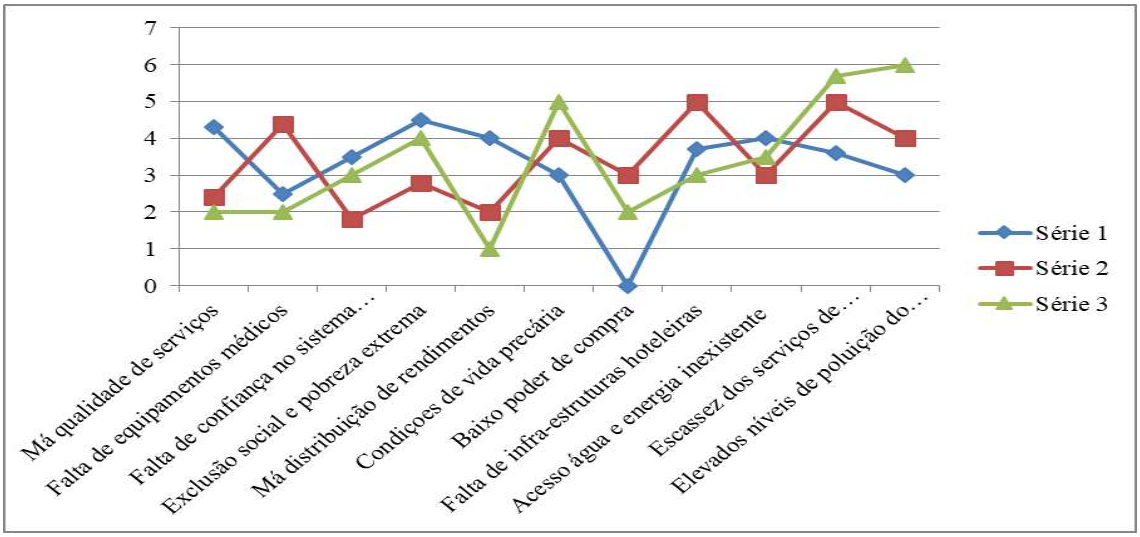
O turismo em Cabinda está num estágio de estagnação, todavia, a falta de acessibilidade, transporte e infraestruturas são considerados maiores obstáculos para o seu desenvolvimento. A inexistência de um plano estratégico fiável, bem como a falta de investimentos impedem que Cabinda aproveite o seu potencial turístico, que poderia contribuir para o seu crescimento económico.

- Estradas Precárias: existência de estradas em maus estado e a ausência de sinalização adequada dificultam a circulação de turistas.
- Acessibilidade Limitada: Há problemas de acessibilidade nos locais turísticos, incluindo dificuldades no transporte aéreo e falta de infraestruturas nos aeroportos.
- Falta de Informação: Existe ausência de informação sobre a acessibilidade nos locais e sítios turísticos, considerando-se os próprios recursos turísticos, limitando a experiência do visitante.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

- Gestão de Destinos: A gestão dos destinos turísticos constitui, um grande desafio, necessitando de uma estratégia clara para diferenciar Cabinda de outros destinos **concorrentes.**

Gráfico 1. Os principais factores que criam constrangimentos no fomento do turismo em Cabinda na perspectiva económica são:



Fonte: dados recolhidos no campo da pesquisa

O principal entrave do crescimento e promoção do turismo em Cabinda destaca-se os seguintes factores de acordo com o gráfico em análise, má qualidade de serviços representa (4,2%), a falta de equipamentos médicos e medicamentosos representa (4,5%), falta de confiança no sistema nacional de saúde (3,5%); exclusão social e pobreza extrema (4,6%); má distribuição de rendimentos (4%); condições de vida precária (5%); baixo poder de compra (3%); falta de infraestruturas hoteleiras (5%); acesso à água e energia quase inexistentes (4%); escassez dos serviços (5,7%); elevados níveis de poluição do meio ambiente (6%).

Tabela 1. Distribuição dos indicadores de análise sobre o impacto que, o turismo tem na diversificação da economia local da província de Cabinda

Nº	Respostas	Género				Total	%
		Masculino		Feminino			
		Fr	%	Fr	%		
1	Diversificação económica	08	22	02	06	10	28
2	Aumenta as receitas locais	04	11	02	06	06	17
3	Geração de emprego	06	16	06	16	12	33,3
4	Desenvolvimento de infra-estruturas	04	11	04	11	08	22
Total		22	60	14	44	36	100

Fonte: dados recolhidos no campo da pesquisa

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

De acordo com os entrevistados, (10) dos quais destacaram, a exploração do mercado turístico local se apresenta como um grande potencial, favorável para diversificação económica e inclusão social das comunidades locais na prestação de serviços turísticos, nesta vertente obteve-se (28%), dos indicadores.

Nesta senda, importa salientar (06) indivíduos entrevistados, responderam o questionário, referenciando que o turismo tem grande impacto, se ela for bem implementada e estruturada aumentaria a capacidade do Estado angolano no processo de arrecadação das receitas financeiras e fortalece a economia local, neste quesito obteve-se (17%) dos indicadores de análise desta resposta. Em seguida na mesma diapasão (12) indivíduos responderam o nosso questionário, esclarecendo que o turismo constitui uma fonte de geração de renda e empregos directos e indirectos para juventude, isto perfaz um total de (33,3%).

Já o desenvolvimento de infra-estruturas (8) entrevistados descreveram que, caso se melhore as infra-estruturas turísticas ajudaria bastante na mobilidade e conectividade dos turistas nas referidas zonas turísticas que os turistas, nesta vertente obteve-se (22%), elencar aqui que, no âmbito desta análise obteve-se, um total geral de (100%), dos indicadores de pesquisa de frequência.

Tabela 2. Distribuições dos indicadores de análise de frequência se concordam que Cabinda deveria ter um pólo de desenvolvimento turístico

Nº	Respostas	Género				Total	%
		Masculino		Feminino			
		Fr	%	Fr	%		
1	Sim Concorda	22	61	14	39	36	100
2	Não Concorda	00	00	00	00	00	00
Total		**22**	**61**	**14**	**39**	**36**	**100**

Fonte: dados recolhidos no campo da pesquisa

De acordo com a análise executada, na presente tabela os entrevistados responderam positivamente (sim) que concordam com a criação de um pólo de desenvolvimento turístico na província de Cabinda, no entanto sendo 36 indivíduos afirmaram que sim concordam, com esse tipo de iniciativa, queira ela pública, privada ou público-privadas, perfazendo (100%) dos indicadores de inquérito que o quadro nos apresenta.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Tabela 1. Distribuição dos indicadores de análise sobre o papel do sistema financeiro bancário na promoção e diversificação do turismo?

Nº	Respostas	Género				Total	%
		Masculino		Feminino			
		Fr	%	Fr	%		
1	Tem sido positivo	08	22,2	06	16,6	14	39
2	Tem sido negativo	14	38,8	08	22,2	22	61
	Total	**22**	**61**	**14**	**39**	**36**	**100**

Fonte: dados recolhidos no campo da pesquisa

De acordo com (14) intervenientes destacaram, que o sector financeiro bancário tem sido bastante relevante no quadro da promoção do turismo para diversificação económica, dado o seu papel de intermediário financeiro, pode ajudar alocar recursos financeiro junto da classe empresarial local, nesta conformidade obteve-se (39%) dos indicadores de inquérito.

É de referenciar que, (22) interlocutores declararam que, tem sido negativo o papel do sistema financeiro bancário na promoção e diversificação do turismo a nível da província de Cabinda, pelo facto da banca aplicar taxas de juro de empréstimos muito alta, matando assim o empresariado nacional, as taxas de juros não estimulam o crescimento da economia nacional sempre foram pouco atractivos, e isto faz com que os empresários deste segmento de hoteleira e turismo se distanciem do sector bancário, muitos consideram as taxas de juro altos funcionam como uma barreira na concessão de crédito bonificados e isto desincentiva o investimento privado no sector de turismo, nesta linha de pensamento, obteve-se (61%) dos indicadores de inquérito em relação à está pergunta. A classe empresarial, tem reclamado melhoria do quadro de políticas monetárias e cambias, isto perfaz (100%) dos dados relacionados à esta tabela de forma analítica.

Análise e discussão dos resultados

Numa descrição e análise temática, verificou-se segundo as entidades entrevistadas o seguinte:

O sistema financeiro bancário sobretudo a banca local tem aplicado taxas de juro de empréstimos muito alto, que não estimula a economia angolana, sobretudo da província, isto faz com que, os empresários da classe hoteleira, referenciassem em barreiras de concessão de crédito e desincentivo ao investimento privado no sector de turismo, nesta linha de pensamento, obteve-se (61%) dos indicadores de inquérito em relação à esta pergunta. A classe empresarial, tem reclamado para melhoria do quadro no que concerne as políticas monetárias e cambiais, isto perfaz (100%) dos dados relacionados ao questionário aplicado no campo de estudo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Na análise e interpretação dos dados do inquérito, aferiu-se o seguinte:

Estima-se, um plano de investimentos públicos e privados voltadas ao turismo em Angola, num valor global de 2,489 bilhões de kwanzas, distribuídos em seguintes etapas:

a) O governo aprovou US$ 24,8 milhões (aproximadamente) para financiar programas de promoção turística e projectos de ordenamento territorial do turismo, por meio de contratação pública simplificada. Esse montante apoia o programa "Planifica Turismo".
b) Para despesas de apoio ao desenvolvimento capacitação, estruturação, promoção e desenvolvimento da oferta turística, foram alocados 4,489 milhões de kwanzas.

A partir de 2024, foram alocados mais de 20 bilhões de kwanzas por ano para o apoio directo das empresas do sector turístico incluindo hotéis, restauração, agências de viagens e lazer dentro do âmbito do PLANATUR. O sector gerou 5.000 empregos em 2024, com meta de chegar a 50.000 empregos até 2027, foram essas projeções feitas pelo executivo angolano. Angola implementou a política de isenção de visto para mais de 100 países, facilitando o acesso de turistas internacionais, província de Cabinda tem recebido turistas de diversas nacionalidades, valorizando a herança cultural local, que ofercem uma optima hospedagem.

a) Entre 27 de setembro de 2023 a 26 de novembro de 2024, cerca de 18.719 estrangeiros entraram em Angola sob o regime de isenção de vistos.
b) Já entre 27 de setembro de 2023 a dezembro de 2024, registou, cerca de 16.511 estrangeiros que saíram desta parcela do território nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminada a presente investigação, torna-se necessário descrever a síntese conclusiva dos tópicos essenciais, das descobertas e das conclusões do estudo. Tratando-se de um artigo académico, convém recordar que o objecto do estudo recaiu sobre as estratégias que devem ser implementadas para superação dos constrangimentos que afectam o desenvolvimento do turismo em Cabinda, bem como alguns indicadores macroeconómico, técnicos, sociais e ambientais que podem ajudar a resolver este problema. Os objectivos desta pesquisa foram bem delineados e corresponderam com a situação problemática da actual investigação. Assim sendo, foram constatados vários problemas que afectam o desenvolvimento da actividade turística em Cabinda, no qual destaco aqui como notas conclusivas:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Observou-se, a falta de infraestruturas e serviços de apoio ao turismo, sobretudo má qualidade das estradas em algumas localidades de acesso ao turismo, o que tem criado entraves no acesso aos locais turísticos, tornando o acesso limitado; Verificou-se graves problemas no fornecimento de energia eléctrica e fraca iluminação pública, tem provocado problemas de insegurança pública, condicionando o progresso do turismo; Destaca-se também a burocratização do processo de obtenção de vistos para turistas, e os altos preços de estadia nas unidades hoteleiras; O sector turístico de Cabinda não tem recebido investimentos necessário para desenvolver o turismo na região; por esta razão, as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do turismo em Cabinda, deveria garantir a competitividade regional e internacional, atraindo mais investimentos, gerando mais empregos e rendimentos;

A segurança pública e estabilidade política são fundamentais para o desenvolvimento do turismo a nível regional, quer para fins de lazer, recreação, bem como para negócios; é imprescindível essa estabilidade, pois que, os níveis de criminalidade devem ser baixo, para não constituir situação de perigosidade para as populações nativas e os turistas que desejam visitar Cabinda, porque a insegurança, instabilidade económica e política pode desencorajar o turismo.

Por outro lado, a investigação centrou-se geograficamente na província de Cabinda.

Para a elaboração da investigação recorreu-se a uma bibliografia alargada que possibilitou o enquadramento teórico-conceptual na área do desenvolvimento do turismo. A recorrência aos estudos de caso internacionais também foi fundamental para formular as estratégias de superação dos constrangimentos de turismo nesta pesquisa. Nesta vertente, foi possível utilizar uma metodologia quantitativa e qualitativa. Para além, do inquérito por questionário e do inquérito por entrevista, deu-se especial ênfase à observação directa e não participativa, onde o investigador observou e pôde constatar a relação interactiva que se proporcionou entre residentes e turistas.

Entretanto, é importante destacar aqui que, a oportunidades que o turismo em Cabinda pode oferecer:

O turismo traz inúmeras oportunidades para o crescimento da economia nacional e regional de Cabinda, contribuindo para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) em particular com a entrada de turistas que trazem consigo divisas. A entrada de turistas tem um efeito positivo sobre a economia real da nossa região, isso começa com os gastos em serviços e produtos turísticos como: transporte, hotéis e restaurantes, consomem de alimentos locais fruto da nossa gastronomia, contribuindo no aumento da renda local;

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Em termos de infraestruturas que beneficiaram o turismo directamente em Cabinda, foram:

Reabilitação rodoviária, eletrificação, modernização administrativa e obras sociais, com um valor estimado em 18 mil milhões de kwanzas. Já no âmbito da oferta de hospedagem conta actualmente com 13 hotéis, 25 pensões, 24 hospedarias, 28 restaurantes, 10 snack-bares e 5 pastelarias, demonstrando um sector em franco crescimento;

Em setembro de 2024, dois novos hotéis da rede Apolónia Complexus foram inaugurados, com 85 quartos ao todo e gerando mais de 120 empregos directos, financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento;

As receitas com turismo chegaram a US$ 667 milhões em 2024, com uma taxa alta de 9,2% na ocupação hoteleira.

Em setembro de 2023, o governo angolano iniciou a reabilitação de 295 km de estradas em Cabinda, com um investimento de 282,5 milhões de euros, distribuídos em três troços (Mbaca–Yabi, Cabinda–Miconje, Miconje–Alto-Sundi). A obra aprimora significativamente o acesso às atrações turísticas e facilita o escoamento de bens e serviços.

Conclui-se que actividade turística enquanto fenómeno sócio-económico e cultural é um processo dinâmico das sociedades actuais. De facto, a riqueza e as potencialidades turísticas de Cabinda devem elevar o interesse das pessoas escolherem este destino turístico por excelência. A triangulação efectuada mediante a utilização de diversas metodologias e técnicas (recolha bibliográfica, inquérito por questionário, inquérito por entrevista e observação directa e não participativa) deu solidez e coerência à investigação, que confirmou resultados, complementou perspectivas, deu profundidade à pesquisa, validou as hipóteses.

RESULTADOS ESPERADOS

Captação de investidores para projectos turísticos sustentáveis em Cabinda; criação de Conselho Provincial e Municipal de Turismo, no âmbito de planos directores de gestão de turismo;

Redução de barreiras e burocracia sobretudo na entrada dos turistas estrangeiros na província; incentivar estratégias de financiamento e incentivos fiscais para atrair investimentos; diminuição de desigualdades sociais e económicas no seio das populações locais; Facilitar a oferta de linhas de créditos bonificados para o desenvolvimento do turismo com taxas de juros reduzidos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

SUGESTÕES

Após a pesquisa, importa tecer algumas sugestões, a saber:

Que se faça melhorias nos serviços de alojamento e acomodação dos turistas; sugere-se também que se faça um bom planeamento estratégico na gestão dos espaços turísticos existentes em Cabinda; que se proporcionem mais postos de trabalho para juventude local de Cabinda; que se realize festivais, eventos culturais e desportivos para atrair turistas a nível regional; que se crie mapas turísticos, novos itinerários turísticos e guias turísticos; que se construa pólo de desenvolvimento turístico em Cabinda, no qual deve contemplar vários edifícios administrativos, rede de hotéis, restaurantes, bares, outros edifícios similares de apoio ao turismo, tais como: pensões, postos políciais, posto de bombeiros; que o sector bancário disponibilize verbas para acedência de créditos bonificados através de política de concessão de créditos aos empresários locais; que se preserve bem o meio ambiente, que é crucial para conservação dos recursos naturais e paisagísticos de Cabinda, tais como: praias, rios, florestas, sobretudo a biodiversidade em benefício das comunidades locais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. M. (2010). **«Acontecimentos de 1786: Tratado Franco-Português sobre Cabinda»**. Lisboa-Portugal: Livraria Sá da Costa Editora. ISBN 972-562-331-2.
e Global. Rio-Janeiro/Brasil: Routledge editora, pp.82-83.

CUNHA, C. (1997). **Gestão Empresarial e Desenvolvimento Económica.** Lisboa-Portugal: Volture-editor.

CUNHA, M. L. (2014). Os Principais Motivos de Viagem dos Turistas. Conferência Internacional Sobre o Turismo. Rio-de-Janeiro-Brasil: Papirus, p.46

DAVID, M. C. (2018). **Impacto Económico do Turismo Regional Africano.** Maputo, Moçambique: Eumed-Kra, 1ª edição.

FERREIRA, B. (2020). **Tipos de Turismo e o Seu Contributo no Desenvolvimento Económico das Sociedades**. Colóquio Internacional Sobre Turismo. Milão-Itália: Pleiade editora, p.27

FORTES, A. P. (2014). **Tática e Estratégia nos Negócios**. Setúbal-Portugal : Novasedter.

FREITAS, E. C. (2013). **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa nos trabalhos acadêmicos.** Novo Hamburgo,: RS: Feevale: Novo Hamburgo,: RS: Feevale.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

FURTADO, N. A. (2018). **Estratégia Global e os Seus Paradigmas.** Evora-Portugal: pertext-edition.

HALL, C. M. (2001). **Turismo Internacional.** São Paulo, Brasil: Tradução Edite Sciulli. Coleção Turismo Contexto.

JESUS, C. G. (2010). **Economia e Turismo.** Rio de Janeiro, Brasil : Fundação Cecierj / Consórcio Cederj.

JESUS, C. G. (2014). **Desenvolvimento económico, mercado cultura.** Rio de Janeiro, Brasil,: Fundação Cecierj / Consórcio Ceder-editor.

JESUS, G. (2004). **Análise de Turismo no Mercado de Trabalho.** Rio de Janeiro-Brasil: Fundação Cecierj / Consórcio Cederj.

LUIS, C. A. (2002). **A Metodologia científica**. São Paulo, SP-BRASIL: Prentice Hall-editora.

MARTINS, E. C. (2002). O turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável: o caso de Jericoacoara no Ceará. Cidade de SP-Brasil: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, p.94-95.

NOGUEIRA, S. (2024). **A Importância da Gestão no Desenvolvimento Turístico.** Porto-Portugal: Dissertação de Doutoramento em Gestão, Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

OLIVEIRA, A. P. (2001). **Gestão Económica e planeamento turístico.** São Paulo , Brasil: : Editora Atlas S.A.

OLIVEIRA, J. d. (2001). **Entendendo a relação entre o turismo e meio ambiente.** Anais do Encontro Nacional de Ecoturismo. Amazônia, Manaus: Ecotu-editor.

OLIVEIRA, L. M. (2016). **O Impacto Global do Turismo na Perspectiva Económica.** Evora-Portugal: Almeida editor.

OMT. (1991). Organização Mundial do Turismo. **Conferência Internacional sobre Estatísticas de Viagens e Turismo,** realizada em 1991 em Ottawa / Canada .

OMT, O. M. (2011). **Estatística sobre as Viagens Turísticas**. Conferência Internacional de Turismo e Negócios. Nova York, United State Of the America, pp.43.

RAUL, P. (2016). **A Qualificação do emprego e dignidade do trabalhador no século XXI**. Aveiro-Portugal: Loire-editor.

ROSE, T. A. (2012). **Turismo: Planejamento e Marketing.** São Paulo: Manole-Editora, pp.31-32.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

SCÓTOLO, D. (2015). **Contribuições do turismo para o desenvolvimento local.** . Montevideo-Canada: Cultur.

SWARBROOKE, A. T. (2000). **Turismo Sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. São Paulo: Brasil, Aleph-Editora, pp.24-25.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.